



Por **Rodrigo Pacheco**, Diretor de Previdência da Evertec Brasil

Planejar o futuro nunca foi simples no Brasil. Ciclos econômicos voláteis, juros elevados e mudanças recorrentes no ambiente regulatório historicamente incentivaram decisões financeiras de curto prazo. Quando o tema é aposentadoria, essa característica torna-se ainda mais evidente.

Apesar dos avanços recentes, o país ainda investe pouco em previdência complementar. Somando dados divulgados pela Federação Nacional de Previdência Privada e Vida e pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar, cerca de 14 milhões de brasileiros mantêm planos de previdência privada. Trata-se de um cenário ainda modesto diante de um universo superior a 100 milhões de trabalhadores ativos no país e distante do observado em economias mais maduras, onde a poupança previdenciária exerce papel central na formação de patrimônio das famílias e no financiamento de longo prazo da economia.

O cenário esperado de crescimento do segmento, no entanto, começou a mostrar sinais de mudança ao longo de 2025. A combinação de juros elevados e maior incerteza econômica com a pressão dos gastos públicos afetou o comportamento dos investidores. Dados do setor indicam desaceleração nos aportes e aumento relevante dos resgates, especialmente nos produtos de previdência aberta, comprimindo de forma significativa a captação líquida da indústria.

Esse movimento revela um comportamento típico de ambientes econômicos mais pressionados: maior cautela, preferência por liquidez e utilização de reservas financeiras para recomposição do orçamento doméstico. Na prática, muitos investidores acabam recorrendo à previdência privada como uma espécie de reserva de liquidez em momentos de aperto. Essa dinâmica expõe um dilema estrutural. Embora a consciência sobre a importância da aposentadoria complementar esteja crescendo, o planejamento de longo prazo ainda permanece vulnerável às oscilações do curto prazo.

É justamente nesse ponto que a tecnologia pode desempenhar um papel transformador.

Transformando incerteza em planejamento estruturado

A principal contribuição da tecnologia para o mercado previdenciário não está apenas na digitalização do acesso, mas na capacidade de transformar um tema tradicionalmente complexo em um processo contínuo, personalizado e orientado por dados.

Plataformas modernas permitem, por exemplo, recalcular projeções de aposentadoria de forma automática conforme o cenário econômico se altera. O investidor

passa a visualizar, em tempo real, como variáveis de taxa básica de juros, inflação projetada e horizonte de investimento impactam sua renda futura. Ao tornar essas informações mais tangíveis, a tecnologia ajuda a reduzir o componente emocional das decisões financeiras e reforça uma abordagem mais racional de planejamento.

A inteligência de dados também abre espaço para uma nova geração de ferramentas de acompanhamento previdenciário. Sistemas de monitoramento conseguem identificar comportamentos de risco, como interrupções frequentes de aportes ou resgates recorrentes em momentos de volatilidade, permitindo a geração de alertas e a oferta de recomendações individuais ao investidor.

A integração com o Open Finance amplia ainda mais esse potencial. Ao consolidar informações financeiras do cliente, instituições passam a recomendar níveis de contribuição mais adequados à renda, ao padrão de consumo e ao perfil de endividamento do investidor. Isso aumenta a sustentabilidade do plano ao longo do tempo e reduz a probabilidade de resgates prematuros.

Outro avanço relevante está na democratização da orientação financeira. Chatbots especializados, assistentes virtuais e conteúdos personalizados tornam a educação financeira mais acessível e contínua. Em vez de uma decisão pontual tomada no momento da contratação, o planejamento previdenciário passa a ser acompanhado ao longo de toda a vida profissional.

Um cenário em transição

O Brasil envelhece rapidamente. A expectativa de vida aumenta enquanto o sistema público de previdência fica cada vez mais pressionado. Em um ambiente como esse, a necessidade de fortalecer a cultura de planejamento de longo prazo torna-se ainda mais evidente.

Ao mesmo tempo, os fundamentos estruturais do segmento permanecem sólidos. O crescimento gradual do número de participantes e a expansão contínua dos ativos sob gestão indicam que há espaço significativo para evolução. O desafio agora é consolidar esse movimento, transformando o interesse crescente em previdência complementar em um hábito sustentável de poupança ao longo da vida.

Nesse processo, a tecnologia não é apenas um facilitador operacional. Ela se torna um instrumento central para moldar novos comportamentos financeiros. Para um país historicamente orientado ao curto prazo, digitalização, personalização e educação financeira integrada deixam de ser apenas vantagens competitivas. Passam a ser elementos fundamentais para construir um futuro em que mais brasileiros possam envelhecer com maior segurança

e previsibilidade financeira.

(03.06.2026)